

CARNAVAL

Festa segura e sem metanol

Foliões devem consumir bebidas de procedência conhecida e buscar atendimento médico rápido em caso de suspeita, advertem especialistas

» CAETANO YAMAMOTO*

Alguns estados que tiveram mortes e casos por bebidas contaminadas por metanol estão em alerta neste carnaval para as bebidas adulteradas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2025, o Brasil confirmou 76 casos de intoxicação por metanol associada ao consumo de bebidas alcoólicas. Outras 29 ocorrências ainda estão em investigação. No mesmo período, houve 25 óbitos confirmados, além de oito em investigação. Este ano, até 3 de fevereiro, foram confirmados sete casos e 13 estão sendo investigados.

Segundo levantamento feito pela Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe), de janeiro a agosto de 2025 foram apreendidas 185 mil garrafas de bebidas alcoólicas adulteradas durante operações de investigação e fiscalização no país.

De acordo com a Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), 36% das bebidas alcoólicas do total comercializado no país são falsificadas, o que representou uma perda fiscal de R\$ 85,2 bilhões. A entidade informou que, de janeiro de 2024 a janeiro de 2025, foram realizadas 1.587 operações contra produtos falsificados no Brasil.

Apesar do pior já ter passado, a ameaça do metanol continua. A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) atualizou, no último dia 11, o balanço de casos relacionados à intoxicação. Agora, são 570 casos descartados. No total, foram confirmados 52 casos, sendo 12 óbitos.

O Centro de Vigilância Sanitária (CVS) estadual aconselha que bares, empresas e demais estabelecimentos redobrem a atenção quanto à procedência dos produtos e que a população adquira apenas bebidas de fabricantes legalizados, com selo fiscal, evitando opções de origem duvidosa e prevenindo casos de intoxicação que podem colocar a vida em risco.

A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) registrou oito casos confirmados, incluindo cinco óbitos entre outubro e novembro de 2025. A pasta destaca que as bebidas destiladas de procedência duvidosa podem conter metanol ou outras substâncias impróprias para consumo.

“Desconfie de bebidas com preço muito abaixo do mercado. Não ingira misturas prontas vendidas em garrafas pet ou recipientes inadequados. Compre de estabelecimentos licenciados pela vigilância sanitária ou vendedores credenciados pela prefeitura. Latas lacradas são mais seguras”, diz a Secretaria.

Na Bahia foram confirmados nove casos de intoxicação por metanol, três evoluíram para óbito, um residente em Ribeira do Pombal, um

Tomaz Silva/Agência Brasil



Bloco Cordão da Bola Preta, no Rio. Ministério da Saúde orienta os brincantes a evitar o consumo de produtos sem rótulo e verificar lacres

em Cansanção e outro em Juazeiro. A Secretaria da Saúde do estado (Se-sab), em parceria com o Ministério da Saúde, informou que reforçou os estoques do antídoto para tratamento da intoxicação por metanol caso haja necessidade.

O estado do Rio de Janeiro não registrou casos nem mortes por metanol nas bebidas. Mesmo assim, a Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor e o Procon estão nas ruas com o Laboratório Itinerante do Consumidor, que circula pelos blocos e no Sambódromo.

Com um laboratório portátil de alta tecnologia, o equipamento é capaz de testar, em tempo real, bebidas com indícios de falsificação. O aparelho reúne as fórmulas originais dos principais destilados do mercado e faz a comparação com amostras coletadas durante as fiscalizações.

Perigo

O metanol, um tipo de álcool industrial altamente tóxico, jamais deve ser ingerido, destaca Olivia Pozzolo, psiquiatra e pesquisadora do Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (Cisa). Segundo ela, quando o metanol entra

Recomendações

Sinais e sintomas de alerta

» Iniciais (até 6 horas após ingestão): dor abdominal intensa, sonolência, falta de coordenação, tontura, náuseas, vômitos, dor de cabeça, confusão mental, taquicardia e pressão arterial baixa;

» Entre 6 horas e 24 horas: visão turva, fotofobia, visão

embaçada, pupilas dilatadas, perda da visão das cores, convulsões, coma e acidose metabólica grave;

» Em casos mais graves, o paciente pode evoluir para cegueira irreversível, choque, pancreatite, insuficiência renal, necrose de gânglios da base com tremor, rigidez e lentidão dos movimentos.

no organismo é transformado pelo fígado em substâncias altamente tóxicas, como o ácido fórmico, que atacam o sistema nervoso central e são extremamente agressivas com o nervo óptico.

“Esse consumo pode provocar acidose metabólica grave, falência de órgãos vitais como rins e fígado, além de causar cegueira irreversível ou até o óbito. O risco é acentuado pelo fato de que doses muito pequenas, equivalentes a apenas três doses de um drink para algumas pessoas, já podem ser letais”, afirma.

buscar vendedores credenciados ou locais de confiança, evitando aceitar bebidas já preparadas por estranhos ou misturas preparadas sem transparência sobre os ingredientes”, acrescenta.

A especialista aconselha, ainda, que caso o folião ou alguém próximo apresente alterações na visão, como se estivesse vendo um “campo nevado”, ou comece a ter dores abdominais muito fortes e confusão mental, é fundamental procurar um pronto-socorro ou hospital imediatamente, pois é um indicio de ingestão de metanol.

O Ministério da Saúde alerta que as pessoas não esperem a confirmação para dar início ao tratamento. Olivia Pozzolo reforça que a agilidade na busca por socorro médico é o fator mais determinante, visto que os sintomas de intoxicação por metanol podem demorar entre 12 e 24 horas para se manifestar. “Se for possível, leve a garrafa ou uma amostra da bebida consumida para auxiliar o diagnóstico médico e informe as outras pessoas que compartilharam do mesmo produto para que busquem avaliação clínica, mesmo que ainda não apresentem sinais de mal-estar”, recomenda. (Com Agência Brasil)

Rio às escuras

Moradores de Copacabana e do Leme, na Zona Sul do Rio de Janeiro, passaram a madrugada de segunda-feira de carnaval sem luz. O problema havia afetado a região logo após o Ano Novo. De acordo com a Light, a pane foi causada por uma sobrecarga no sistema. A concessionária mobilizou geradores e equipes para restabelecer o serviço.

A empresa não soube informar, porém, quantas ruas chegaram a ser afetadas nem por quanto tempo os moradores ficaram sem energia. Ainda de acordo com Light, o problema teria atingido parte dos dois bairros, sendo que Copacabana teria sido o mais afetado.

A ocorrência ocorreu em um período de temperaturas elevadas na capital fluminense, que enfrenta nível 3 de calor. O apagão gerou impactos consideráveis para moradores, turistas e, principalmente, para o comércio local.

Sem comunicação

Pelas redes sociais, houve uma série de queixas sobre prejuízos, dificuldade para dormir por causa do calor e falta de informações sobre o que teria provocado o apagão. Muitos moradores afirmam que tentaram, ainda durante a noite, contato com a concessionária, mas sem sucesso.

Logo após os primeiros relatos sobre a interrupção do fornecimento de energia, a Light enviou uma comunicação automática aos clientes informando que a falha estaria relacionada a uma sobrecarga na rede elétrica. Segundo a concessionária, ao menos 100 técnicos foram mobilizados para atuar na região para restabelecer o serviço.

Furto de cabos

Há menos de dois meses, os mesmos bairros já haviam registrado um apagão que durou quatro dias. O problema ocorreu logo após o Réveillon, período que, assim como o carnaval, é marcado por grande aumento no número de turistas na região. Na ocasião, a concessionária afirmou que a falha aconteceu por conta de uma ocorrência de furto de cabos.

Folia amplia risco de golpes digitais

» PEDRO JOSÉ*

Com os festejos do carnaval e o aumento das aglomerações, cresce também o registro de furtos e roubos de celulares. Durante o feriado do ano passado, um aparelho foi roubado a cada dois minutos em São Paulo, totalizando mais de 3,6 mil ocorrências, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Além da perda do equipamento, especialistas alertam para os riscos relacionados ao acesso a dados pessoais e bancários armazenados nos dispositivos.

Para Heliezer Viana, sócio de tecnologia e inovação na Forvis Mazars, os danos podem ultrapassar o valor do aparelho. “Hoje, colocamos em nossos smartphones muitas informações, desde fotos importantes de família, momentos de viagens, conquistas, informações de banco, senhas, contatos, acessos a redes sociais, dados relacionados à saúde, esportes praticados, entre muitas outras. Esses dados em mãos erradas são considerados ‘minas de ouro’”, afirma.

Segundo o executivo, os criminosos tentam acessar contas bancárias, enviar mensagens para contatos da



Os crimes digitais residem principalmente na clonagem e na troca de cartão de crédito, bem como no acesso às contas das vítimas após o furto do aparelho”

Luiz Augusto D’Urso, advogado e especialista em direito digital

vítima para aplicar golpes, vender dados como RG, CPF e endereço, além de utilizar informações para intimidação. Também são registrados casos de clonagem do número do celular, acesso a aplicativos de varejo para compras indevidas e desmontagem do aparelho para revenda de peças.

Precaução

Entre as recomendações para reduzir prejuízos está a adoção de medidas preventivas antes de sair de casa. Viana orienta a instalação do aplicativo Celular Seguro, do governo federal, que permite o bloqueio do acesso a aplicativos bancários em caso de furto ou roubo. Outra opção

é o BC Protege+, ferramenta do Banco Central voltada à prevenção de abertura de contas bancárias indevidas.

O especialista também recomenda comunicar imediatamente a operadora para bloqueio da linha, utilizar os recursos de localização e apagamento remoto de dados do sistema operacional, bem como registrar boletim de ocorrência e manter backups em nuvem. Ele orienta, ainda, não armazenar senhas em aplicativos de notas, ativar biometria e, se possível, levar para a folia um aparelho de menor valor.

Para o advogado Luiz Augusto D’Urso, especialista em direito digital e presidente da Comissão

Nacional de Cibercrimes da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracrim), os crimes digitais se intensificam nesse período. “São vários os crimes digitais praticados durante o carnaval. Quando falamos de internet, os mais comuns são relacionados à venda de ingressos, em que o criminoso realiza a venda em sites falsos ou clonados e não faz a entrega”, explica.

Segundo ele, nos blocos de rua há registros de clonagem e troca de cartões de crédito durante a compra de bebidas, além de furtos de celulares com o objetivo de subtrair valores por meio do Pix. “Os crimes digitais residem principalmente na clonagem e na troca de cartão de crédito, bem como no acesso às contas das vítimas após o furto do aparelho”, diz.

D’Urso avalia que a digitalização dos serviços amplia a vulnerabilidade. “As próprias plataformas comercializam ingressos digitais, eliminando o ingresso físico. As contas bancárias estão no celular. Somos quase obrigados a andar com o dispositivo, o que nos deixa expostos”, enfatiza.

Luiz Felipe Alves/CB/D.A.Press



SP registrou um aparelho roubado a cada dois minutos no carnaval de 2025

App de relacionamento

O advogado também alerta para riscos em aplicativos de relacionamento. “Indivíduos criam perfis para aproveitar o momento de festa e atacar, podendo haver uso indevido de imagens, e até de inteligência artificial (IA), para simular voz e imagem”, frisa.

Ele orienta que os foliões verifiquem a procedência de sites e

*Estagiários sob a supervisão de Andreia Castro